

Cada organismo político, como os sistemas religiosos, possui sua ação em uma época determinada do progresso geral. Cada organização que expressa uma conquista nova sente a tenacíssima resistência do sistema em decadência. Os ideais nobres que encarnam a nova modalidade evolutiva são registrados pelas mentes de escol que se acham na Terra em correspondência com os planos superiores, as quais os disseminam através da palavra falada ou escrita, permanecendo assim na alma da coletividade como energias potenciais. Um estado, porém, aparece que define a maturação do espírito geral; a luta se estabelece e a idéia nova triunfa.

A marcha para o coletivismo

Todo o organismo social marcha para o coletivismo, dentro do qual todo o porvir humano está esboçado; ele será o restaurador de todas as anomalias econômicas das nacionalidades, o regulador dos fenômenos sociológicos, o descobridor das verdadeiras aptidões administrativas para os Governos, a força inteligente e diretora que estudará as possibilidades de cada um para o engrandecimento coletivo. Todas as personalidades contrárias ao progresso cederão diante da necessidade dessas leis porque se faz mister a comunhão de todos os homens, para que todo o indivíduo procure viver a existência da coletividade.

Joaquim Pedro d'Oliveira Martins

Uma casa à venda

A mesma mão que psicografou essas páginas, nós a surpreendemos esta manhã, quando escrevia sobre o balcão tosco da venda de "seu" Zé Felizardo, num pedaço de parede esta frase que exprime toda uma precária situação:

– "Vende-se esta casa".

E, escrevendo humildemente, essa quase confissão de falência e desamparo, Chico Xavier sorria-nos, com o sorriso débil e a expressão boa dos resignados.

A CURIOSIDADE E O INTERESSE DESPERTADOS PELAS REPORTAGENS DO GLOBO CHEGARAM A PEDRO LEOPOLDO EM CARTAS E CARTAS PARA CHICO XAVIER!

*Os tesouros ocultos, a origem do mundo e a imigração japonesa... –
Economia e feminismo – Cartas para o médium e para o repórter –
Mais perguntas...*

PEDRO LEOPOLDO, 7 (Especial para o GLOBO, por Clementino de Alencar) – Em correspondência anterior tivemos já ocasião de fazer referência ao grande número de cartas que aqui chegam, dirigidas ao "médium" e algumas ao repórter.

Em geral, consta essa correspondência, pelo menos a já aberta e lida, de consultas dirigidas, por intermédio de Chico Xavier, aos Amigos do Espaço.

E foi exatamente essa série de consultas, por seu número e sua variedade, um dos fatores da espécie de alarme que veio inquietar o "médium" na sua humildade e na sua despretensão.

Porque, em verdade, são perguntas de todo o gênero, desde as perfeitamente cabíveis até às mais absurdas e estapafúrdias, se tomarmos em consideração o sentido elevado com que os espíritas em geral se entregam à prática de sua doutrina e às possibilidades e cogitações admissíveis, ainda dentro da mesma doutrina, no "médium" e nos espíritos desencarnados.

Por essas duas observações, sobre o "sentido elevado" da doutrina e "possibilidades e cogitações espíritas", certamente não poderemos ser taxados de parcialidade ou simpatia exagerada, visto como aquilo tudo é

reconhecido por todos os que, esclarecidos e com isenção, observam ou mesmo estudam os fatos e questões espíritas.

Passamos, porém, à correspondência do “médium” e também do repórter. Dias houve em que Chico Xavier recebeu de quinze a vinte cartas no gênero a que nos referimos.

Cheio de impedimentos como os que indicamos – seu trabalho diário na venda, seus cuidados com o padrinho enfermo, as repetidas visitas de consulentes vindos de fora e ainda o esgotamento a que chegou afinal – Chico Xavier, ao cabo de alguns dias já não podia, não diremos responder, mas até nem ler e inteirar-se de toda a correspondência. E como esta não cessava, o “médium” se viu, por fim, diante de um maço de cartas fechadas.

Foi então que o seu “alarme” se acentuou, ainda mais considerando que se declarara nele a necessidade de algum tempo de repouso.

O exame da correspondência

Foi a essa altura que resolvemos acorrer, de certa forma, em “socorro” do “médium”.

Quedamo-nos também um tanto “alarmados” diante do volume da correspondência.

Por essa época, exatamente, Emmanuel, na sua última mensagem em inglês, conforme publicamos, havia dado como encerrada a “fase de experiências”, a série de testes provocadas pelo repórter.

Diante daquele maço de cartas fechadas, e ao qual certamente se viram reunir ainda outras, fizemos ao “médium” uma sugestão: ele iria abrindo a correspondência paulatinamente e fazendo a seleção das perguntas, dentro do critério indicado por nossas considerações de acima, e ao tempo apresentando-as ao seu guia, para obtenção das respostas.

O repórter, em obediência ao que já determinara Emmanuel a seu respeito, não interviria mais como consulente, mas se deixaria ficar de lado, como um simples observador para que o material colhido no exame da correspondência e as respectivas respostas, colhidas sob a nossa observação, pudessem servir à nossa reportagem.

O “médium” aceitou a sugestão, pedido-nos apenas com o seu eterno alarme da publicidade:

– Mas, por favor, permita-me realizar esta tarefa em silêncio e tranquilidade; senão creio que não poderei levá-la a cabo.

Asseguramos-lhe que sim; Chico Xavier, por sua vez cumpriu o que prometera. E isso nos proporcionou uma série de novos e interessantíssimos testes.

A tarefa agora, já foi concluída. Cessou pois a nossa promessa de silenciar. Resta-nos expor os resultados colhidos.

Segredo...

Desde já, adiantamos o seguinte; da correspondência que ia sendo aberta, paulatinamente, na nossa presença, apenas tomamos conhecimento das consultas que ela porventura contivesse, deixando, ignoradas para nós, o nome dos signatários.

Obedecemos assim, ao desejo do “médium” e a uma delicada atenção sua para com os seus consulentes. O mesmo silêncio adotaremos também quanto aos signatários das cartas dirigidas ao repórter.

Os tesouros ocultos, a origem do mundo e a imigração japonesa...

Assim, não só em atenção a solicitações francas, como também por dever de ética profissional, deixaremos para sempre ignorados do grande público o nome dos mortais que queriam saber se, com o tempo, obteriam tal ou tal colocação; ou conhecer a origem do mundo das divindades e da diferença de cores entre os homens; ou descobrir o lugar exato onde um antepassado escondera um tesouro; ou inteirar-se das possibilidades futuras – perigo? Ou vantagem? – da emigração japonesa para o Brasil.

Política, moral, economia, feminismo, etc.

São assim, pois, das mais variadas as indagações contidas na correspondência aqui chegada, para o “médium” e o repórter, e que convidam ao esclarecimento ou debate de questões de moral, economia, política, finanças, indústrias, feminismo, etc.

Os eternos anseios, dúvidas e esperanças

Cumpre-nos ainda observar – pelo muito que nos merece a atenção e o interesse dispensados pelos que nos lêem, a esta espécie de inquérito –

que, no exame da correspondência, tanto o “médium” como o repórter nunca abandonaram o maior respeito para com as solicitações, dúvidas, convicções, esperanças, etc., que todas as consultas envolviam, mesmo quando elas parecessem absurdas ou estapafúrdias.

Porque, em tudo, estivemos sempre a ver o sagrado anseio da alma humana aberta, sinceramente, para todos os rumos de onde lhe possam vir esclarecimentos para suas dúvidas, consolo para suas dores e alimento para suas crenças e suas esperanças.

36

UMA ORIENTAÇÃO POLÍTICA PARA O BRASIL NAS PÁGINAS PSICOGRAFADAS DE CHICO XAVIER!

*Ainda a democracia – As leis são boas, mas os homens são maus... –
Patriotismo e coletividade – E versos de Antônio Nobre*

PEDRO LEOPOLDO, 8 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – De acordo com o que adiantávamos ontem, iniciamos hoje a divulgação de respostas colhidas, do Além, pelo “médium”, e relativas às consultas selecionadas da vasta correspondência que lhe chegara desde o início da maior divulgação do seu caso.

Conforme já observamos, muitas das indagações, embora acolhidas com a mesma e respeitosa delicadeza que as demais, foram postas de parte, por estarem fora não só das possibilidades do “médium”, ou antes, de seus protetores, como também das altas cogitações de ordem moral e espiritual da doutrina.

Em torno da situação econômica do Brasil

A abertura das cartas era feita à noite, na residência do “médium” e este mesmo as lia e enunciava as consultas nas mesmas contidas.

Reunidas algumas perguntas admissíveis, a caixa da correspondência era posta de lado e o “médium” concentrava-se a seguir para a consulta aos protetores e amigos do espaço.

O repórter limitava-se a recolher as respostas porventura obtidas.

A primeira das consultas atendidas foi a seguinte:

Depois de algumas referências à mensagem de Emmanuel, publicada em nossas edições de 16 de maio último, e na qual o “guia” diz que “para o